

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES E CUIDADORES EM PRIMEIROS SOCORROS NAS CRECHES EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO

KNOWLEDGE OF TEACHERS AND CAREGIVERS IN FIRST AID ON CRUCES IN A MUNICIPALITY OF SERTÃO PARAIBANO

Edna Valéria Oliveira de Lucena Brito¹

Hellen Renata Leopoldino Medeiros²

Thamires Guedes Vieira³

Aline Pereira do Nascimento Silva⁴

Kilmara Melo de Oliveira Sousa⁵

RESUMO: É comum e muito frequente no ambiente escolar a ocorrência de acidentes com crianças, principalmente nos horários de intervalos para o lanche, pois aproveitam esse momento para brincar e correr nos pátios, parques, e quadras. O atendimento imediato e adequado após um acidente infantil pode evitar danos severos e irreversíveis; o que torna desafiador o conhecimento acerca dos primeiros socorros pelos profissionais da educação infantil. O estudo buscou descrever a compreensão dos professores e educadores acerca do primeiro atendimento emergencial em creches em um município do Sertão Paraibano. Trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo e exploratório, onde utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário individual estruturado, cuja amostra foi composta por 95 professores e cuidadores que concordaram em participar da pesquisa e exercem atividades diárias com os alunos nas creches do município. A maioria dos profissionais eram do sexo feminino, casadas, na faixa etária de 40 à 59 anos de idade, 87% eram professores e 12% cuidadores, 51% tinha entre 1 à 5 anos de serviço, 95% relataram possuir conhecimento sobre primeiros socorros, 50% já se depararam com algum acidente escolar, onde foi citado que a queda era o acidente frequente; ter atenção com as crianças foi na grande maioria a única medida de prevenção contra os incidentes ocorridos nas creches. O estudo mostrou que para se evitar agravamento dos acidentes ocorrido nas creches/escolas é necessário a introdução de uma educação continuada por meio de treinamentos e capacitações para os educadores infantis através dos profissionais de saúde, podendo ser este o enfermeiro.

Descritores: Saúde da Criança; Primeiro socorros; Creches.

ABSTRACT: It is common and very frequent in the school environment the occurrence of accidents with children, especially at snack times, because they take advantage of this moment to play and run in the courtyards, parks, and blocks. Immediate and appropriate care after a child accident can prevent severe and irreversible damage; which makes the knowledge about first aid for early education professionals challenging. The study

¹Graduante do curso em bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP (valeria_lucenaisabel@hotmail.com);

²Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, especialista em Urgência e Emergência / Enfermagem do Trabalho (hellen.medeiros@gmail.com);

³Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, especialista em Saúde Pública (thamiris_guedes@hotmail.com);

⁴Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, especialista em Saúde da Família / Enfermagem Oncológica / e Saúde Mental (aline.nascimento86@hotmail.com);

⁵Enfermeira graduada na UEPB, especialista em Saúde Pública, mestrado profissional em UTI pela SOBRATI (kilmaramelo@bol.com.br).

sought to describe the teachers 'and educators' understanding of the first emergency care in day care centers in a municipality of Sertão Paraibano. This is a descriptive and exploratory field study, where a structured questionnaire was used as a data collection instrument, whose sample was composed of 95 teachers and caregivers who agreed to participate in the study and performed daily activities with the students in the day care centers of the municipality. Most professionals were female, married, aged 40 to 59 years, 87% were teachers and 12% caregivers, 51% had between 1 and 5 years of service, 95% reported having knowledge about first aid, 50% have already encountered a school accident, where it was mentioned that the fall was the frequent accident; attention to children was in the vast majority the only measure of prevention against incidents in day-care centers. The study showed that in order to avoid aggravation of accidents occurred in nurseries / schools it is necessary to introduce a continuing education through training and qualification for the educators of children through health professionals, who may be the nurse.

Descriptors: Child Health; First aid; Creches.

INTRODUÇÃO

Entende-se por primeiros socorros o atendimento imediato de urgência oferecido ao indivíduo que esteja em condições de enfermidade, com o objetivo de proporcionar alívio imediato, promovendo a regressão dos sinais e sintomas, bem como favorecendo uma melhor recuperação até a intervenção médico – hospitalar (CABRAL e OLIVEIRA, 2017).

Mesmo diante de sua piquenez, a criança deve ser orientada e instruída a falar sobre as suas angústias, medos, e situações de risco a qual poderá estar exposta podendo assim prevenir danos mais severos e refletir no rumo de suas vidas quando estas sabem lidar com situações de perigo (COELHO, 2015).

De acordo com Ribeiro et al (2011), o traumatismo é caracterizado por deformações estruturais ou desequilíbrio fisiológico do organismo induzido pela troca de energia entre os tecidos e o meio. Constitui-se como um obstáculo na saúde pública de grande significância, causando forte impacto na morbidade e mortalidade da população, uma vez que aproximadamente 60 milhões de pessoas ao ano, no mundo, sofrem algum tipo de lesão, contribuindo com uma em cada seis internações.

No âmbito da educação infantil as criancinhas estão mais susceptíveis à eventualidades. Além disso, Faustino (2013) a vulnerabilidade ocasionada pela própria idade, a mudança da residência para a creche pode induzir um alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões habituais. Além disso, a criança está

constantemente sujeita a ameaça de risco que as acompanham nas várias etapas do seu processo de crescimento e desenvolvimento.

A preponderância dos incidentes ocorre no universo doméstico onde se encontra com facilidade, objetos alvos de alçasse dos pequenos, como: perfuro cortantes, brinquedos e utensílios com partes removíveis, pesticidas, medicamentos, fios soltos, tomadas de correntes elétricas desprotegidas e outros objetos. Contudo, outros ambientes, como escolas, parques infantis, rua, ou qualquer ambiente frequentado por crianças, são passíveis de tais ocorrências (COSTA, 2017).

Sabe-se que a sala segundo Leite (2013), de aula não está livre de acontecer acidentes, aparece como cenário de consideráveis números de acidentes na escola. Isso se deve, geralmente, pela utilização de equipamentos ou um móvel pontiagudo ou cortantes na sala de aula, o perigo de uma cadeira próxima à janela. A própria estrutura física das salas que pode conter buracos, superfícies lisas, utilização de escadas contínuas ou íngremes, de restos de material de construção abandonado e mato no pátio escolar. Diante disso, surge a questão norteadora do estudo: Qual o nível de informação sobre primeiros socorros entre professores e cuidadores da educação infantil nas creches? A síntese desse trabalho é mostrar o nível de conhecimento dos professores e cuidadores de crianças acerca dos primeiros socorros em creches.

Essa importância é justificada porque o professor da educação infantil constitui um elo entre a criança e a família - alertando e orientando, durante toda a infância, quanto aos princípios da educação, comportamento perante a sociedade, e por passarem boa parte de suas horas diárias com estes profissionais e fora de suas casas, susceptíveis a riscos. Dessa forma é de fundamental importância o conhecimento do educador infantil acerca de ações imediatas em caso de acidentes e agravos no ambiente escolar.

O estudo buscou descrever o conhecimento dos professores e educadores das creches em primeiros socorros em um município do Sertão Paraibano. Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e de caráter quantitativo, onde o instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, cuja amostra foi composta por 186 professores e cuidadores que prestam assistência aos alunos.

METODOLOGIA

O estudo será do tipo descritivo e exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Patos, que mantém onze creches, sendo seis delas de período integral: Cremilde Wanderley, Tia Luci, Igor Mota, Manoel Quinidio, Maria Eunice e Sebastião Francisco Fernandes, no período de março a abril 2019.

A população foi composta por todos os professores e cuidadores que atuam nas creches do município. A amostra foi de 50% da população no total de 95% que aceitarem à participar da pesquisa e que seguirem os seguintes critérios de exclusão: Ter no mínimo seis meses de atuação no setor; ser professor (a) ou cuidador (a), que atuem na area da educação infantil, aceitar participar da pesquisa mediante o TCLE(termo de consentimento livre e esclarecido), serão excluídos: aqueles profissionais que não estiverem presentes no ato da entrevista.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como será comprometido o sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas (APÊNDICE B), o mesmo foi composto por dados socioeconômico e demográfico, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2013, onde foram analisados estatisticamente no período acima descrito e fundamentado à luz da literatura pertinente.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Rede de Ensino Superior das Faculdades Integradas de Patos (FIP), localizado no município de Patos - PB, para obter o consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL,2012).

Os resultados estão expressos em tabelas e quadros para melhor compreensão dos resultados e discussão dos mesmos.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, com CAEE: 69588417.3.0000.5181 e parecer: 2.223.490 com base na resolução mencionada anteriormente. Os usuários do serviço de saúde que decidiram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a sua participação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos valores referentes ao gênero sobre conhecimentos de professores e cuidadores em atendimento de primeiros socorros em creches no município de Patos no sertão paraibano, observou-se que dentre o total de 95 entrevistados, 94 eram do sexo feminino o que correspondeu à 99% da pesquisa, enquanto o sexo masculino apenas 1, representando apenas 1%. Em relação ao estado civil, notou-se o número maior de mulheres casadas, 53(56%); 30 (32%) solteira; 10(10%) divorciadas; e 2 (2%) viúva. Na tabela 1, estão descritos os dados sócios demográfico referentes aos dados do estudo.

Tabela 1 - Dados sócios demográficos em relação a idade, sexo, estado civil sobre conhecimentos de professores e cuidadores em atendimento de primeiros socorros em creches no município de Patos-PB, 2019 (nº95)

Variável	Total	Porcentagem
Feminino	94	99%
Masculino	01	1%
Estado Civil		
Casada	53	56%
Solteira	30	32%
Divorciada	10	10%
Viúva	02	2%
Idade		
20 - 39	39	41%
40 - 59	56	59%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Examinando como uma das principais razões para a feminilização do magistério na Educação Infantil, Gaia (2015), a cultura e ênfase que se tem/faz do cuidado ainda, seguindo a um viés assistencialista que mostra o que deve ser realizado junto às

crianças, geralmente visando atender às necessidades humanas básicas: vestir, trocar, higienizar, alimentar, colocar para dormir, medicar, ensinar, entre outras”.

Relatam Lino et al (2018) que A presença masculina nessas instituições, como professores e/ou cuidadores, ainda é pequena, devido à presença de preconceito e desconfiança, uma vez que essas funções são culturalmente atribuídas ao gênero feminino e envolvem procedimentos de cuidados corporais das crianças, ocasionando conflitos e tornando-os suspeitos de possíveis abusos.

Hoje, na Educação Básica especificamente, a média de idade dos professores é praticamente a mesma (38 anos). As idades que aparecem com mais frequência variam de 28 a 42 anos.

Tabela 2- Dados sócios demográficos em relação à categoria profissional nas instituições das creches no município de Patos-PB, 2019 (nº95).

Categoria Profissional	Total	Porcentagem%
Professor	87	92%
Cuidador (a)	08	8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a pesquisa 87(91%) são professores em relação ao total de cuidadores 8(8%) que participaram da amostra. O professor da educação infantil é um agente de mudanças que pode discutir sobre primeiros socorros, pois tem competência sobre assuntos relacionados à vida e à saúde. É de extrema relevância que ele possua conhecimentos sobre os principais acidentes que ocorrem na instituição de ensino, assim como deve ter competência para saber lidar em situações de emergência (SIEBENEICHLER, 2014).

Tabela 3- Dados sócios demográficos em relação ao vínculo de trabalho na instituição das creches no município de Patos-PB, 2019 (nº95).

Vínculo Empregatício	Total	Porcentagem
Efetivo	68	72%
Contratado (a)	27	28%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outro aspecto abordado é em relação ao vínculo empregatício. O estudo evidenciou que a maioria são concursados, ou seja, efetivo 68(72%), em quanto que 27(28%) são contratados o que melhora o desenvolvimento do trabalho, pois as baixas rotatividades diminuem o risco de prejudicar o repasse de informações e o planejamento

das atividades. A rotatividade das educadoras é um fator que comumente demonstra prejuízos ao desenvolvimento das crianças devido à incerteza dos vínculos que elas acabam construindo (COSTA, 2017).

Tabela 4- Dados sócios demográficos em relação ao tempo de trabalho nas creches no município de Patos-PB, 2019 (nº95).

Tempo de serviço	Total	Porcentagem
1 a 5 anos	51	54%
6 a 10 anos	29	31%
11 a 20 anos	08	8%
21 a 30 anos	07	7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018/2019).

Quanto ao tempo na instituição, 54%(51) possuíam de um a cinco anos de atuação, 31%(29) de seis a dez anos e 8% (8) tinham um tempo de onze a vinte anos. Os sujeitos que apresentaram um tempo maior a vinte ou trinta anos totalizaram 7%(7) pessoas no total.

O tempo de trabalho na instituição melhora a prática de cuidados com as crianças, auxiliando nos cuidados em casos de acidentes. Referindo -se que o tempo de trabalho na instituição auxilia nos cuidados com as crianças, devido ao conhecimento das rotinas da instituição pelos profissionais (LINO, 2018).

Tabela 5– Dados referentes ao estudo sobre conhecimento e treinamento em primeiros socorros, Patos-PB, 2019 (nº95).

	Total	Porcentagem
Tem conhecimento primeiros socorros:	Sim - 83	95%
	Não - 12	5%
Recebeu treinamento pela instituição:	Sim - 50	53%
	Não - 45	47%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto ao conhecimento dos profissionais sobre primeiros socorros, a pesquisa mostrou que dos 95%(83) tinham conhecimento em relação a 5%(12) pessoas não. Enquanto ao treinamento recebido pela instituição 53%(50) pessoas receberam em relação a 47%(45) não, isso mostra que o conhecimento existe, parte desta instrução

vem de costumes ou educação externa, mas não foi oferecido de forma igualitária a todos os profissionais.

É necessário que o professor receba treinamento para prestar primeiros socorros, haja visto que situações de perigo começam e aumentam conforme a criança cresce e explora novos ambientes que aguçam sua curiosidade. Em relação às capacitações disponibilizadas pela instituição empregadora, 70,94% das educadoras referiram não ter sido preparadas para atuar como socorristas (SIEBENEICHLER, 2014). Isto mostra que o estresse é ainda maior quando o professor não possui noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar sérias complicações, o que justifica a necessidade de se investigar o conhecimento destes professores (CABRAL, 2017).

Tabela 6 – Dados referentes a situação que precisou agir e quais os tipos de acidentes mais ocorridos na creche, Patos-PB, 2019 (Nº95).

	TOTAL		PORCETAGEM
Já deparou com situação que precisou agir?	Sim	- 50	53%
	Não	- 45	47%
Quais os tipos de acidentes que ocorre mais na creche	Quedas	- 72	76%
	Engasgo	- 14	15%
	Intoxicações	- 06	06%
	Queimaduras	- 03	03%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a tabela 50% dos professores e cuidadores já presenciaram sim alguma situação que necessitou agir, sendo 45 pessoas no não presenciaram ainda ocorrência de acidentes nas creches que necessitariam tomar alguma atitude, sendo 95 no total.

Os acidentes de maior frequência nas creches relatados, sendo que alguns professores e cuidados presenciaram mais de um tipo de acidente segundo a pesquisa, foram as quedas com 72 casos relatados, os engasgos 14, as intoxicações 6 e queimaduras 3 no total da pesquisa. Ainda 22 professores afirmaram já ter presenciado uma situação que exigisse conhecimentos básicos sobre primeiros socorros no ambiente escolar (CABRAL, 2017).

A queda é considerada um evento que faz com que o indivíduo termine involuntariamente no chão ou em outro nível baixo, com ou sem lesões, sendo um evento que pode ser decorrente de fatores intrínsecos, como alterações fisiológicas ou

patológicas, fatores psicológicos e efeitos colaterais de medicamentos; ou extrínsecos, relacionados ao comportamento e atividades dos indivíduos no meio em que habitam, que resultam em lesões graves como fraturas, lesões em tecidos moles e lesões cerebrais traumáticas, as quais necessitam de atendimento urgente (ALVES et al, 2017).

Um dos acidentes frequentes na infância é a ingestão de corpos estranhos, o que pode ocasionar a obstrução das vias aéreas e, conseqüentemente, parada respiratória. Nestes casos de engasgos com crianças acima de 12 meses, deve se utilizar a manobra de Heimlich, que consiste na tentativa de remover o objeto que está obstruindo as vias respiratórias. Decorrentes por alimento ou objeto colocado na boca acidentes com bebês até um ano por engasgos é comum nessa faixa (MACHADO, 2017).

Segundo Oliveira et al (2018), queimaduras são lesões ocasionadas pelo calor, substâncias químicas ou elétricas que podem danificar o tecido corporal de forma direta ou indireta, sendo classificado de acordo com a quantidade e a profundidade do tecido lesionado, podendo ser denominado como agravo de primeiro grau, segundo grau e terceiro grau. De acordo com a profundidade da queimadura, a de primeiro grau atinge somente a epiderme, gerando uma espessura superficial; a de segundo grau afeta a epiderme e a derme, sendo de espessura parcial-superficial e profunda, já a de terceiro grau, afetando estruturas além da derme, tendo uma espessura total do tecido danificado.

De acordo com o autor supracitado intoxicação é uma exposição com algo que causa efeitos nocivos produzido em um organismo vivo que acarreta na interação de um agente tóxico com esse organismo, a exemplo os medicamentosos, embalagens e líquidos coloridos, comprimidos com formatos que lembram doces, produtos de limpeza, são alguns dos fatores que levam as crianças a ingerirem em grandes doses e quantidade (SILVA, 2018).

Tabela 7 – Dados referentes às ações que foram tomadas diante o acidente ocorrido, Patos-PB, 2019(nº95).

Engasgo	Nº (%)
- Solicitou ajuda dos colegas	13 (14%)
- Não soube responder	2 (2%)
- Ligou para o SAMU	4 (4%)
- Prestou Socorro	3 (3%)
Quedas	Nº (%)
- Coloca gelo no local	33 (35%)
- Lava o local com água	16 (17%)

- Correm para socorrer	05 (5%)
- Ligam para SAMU	08 (9%)

Intoxicação	Nº (%)
- Não soube responder	02 (2%)
- Levaram para o hospital	06 (6%)

Queimadura	Nº (%)
- Lavam o local com água	01 (1%)
- Correm para socorrer	01 (1%)
- Levaram para o hospital	01 (1%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018/2019).

De acordo com a pesquisa as quedas foram as maiores causas de acidente ocorridos nas creches, com 33(35%) do total, perdendo apenas para o engasgo, com 13(13%). Estudos indicam que a maior causa de mortalidade infantil é decorrente de quedas. Na mostra pode-se notar que o profissional na grande maioria solicitou ajuda, quando se refere à criança decorrente de engasgo mostram-se desconhecimento e despreparo com a manobra de Heimlich(SIEBENEICHLER, 2014).

Tabela 8 – Dados referentes às ações para evitar um acidente na creche, Patos-PB, 2019 (nº95).

Engasgo	Nº (%)
- Ter mais atenção	13 (14%)
- Retirar do alcance objetos perigosos	10 (10%)

Quedas	Nº (%)
- Ter bastante atenção	50 (53%)
-Não deixar as crianças subir em cima das mesas e cadeiras	13 (14%)

Intoxicação	Nº (%)
- Cuidado na alimentação	01 (1%)
- Ter bastante atenção	05 (5%)

Queimadura	Nº (%)
- Evitar deixar fácil cola quente	02 (2%)
- Cuidado na alimentação	01 (1%)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

CONCLUSÃO

A pesquisa destacou que os professores e cuidadores da educação infantil nas creches do município de Patos-PB, 95 participaram do total de 186 funcionários, mostrando insegurança em participar da pesquisa. O tema apresentou poucos artigos publicados sobre o assunto. Ficou evidente que durante a pesquisa professores e cuidadores já passaram por situações de acidente no ambiente escolar e sentem necessidade de realizar treinamentos e capacitações sobre a temática central. Constatou-se ainda que existem esclarecimentos no local de trabalho acerca de primeiros socorros, porém não são suficientes para tomar atitude emergenciais, evidenciando a necessidade de ajuda de colegas ou de um serviço especializado. Por causa da morte de uma criança durante um passeio escolar, na qual sofreu um engasgo, agora é lei professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico deverão ser capacitados em primeiros-socorros. É o que determina a [Lei 13.722, de 2018](#). Contudo percebe-se que é de suma importância preparar o educador e o cuidador para agir em situações que possam vir a comprometer a saúde e o bem-estar dos pré-escolares, por meio de ações de educação continuada aos professores e cuidadores. O profissional de saúde é apto e capacitado para contribuir com ações de promoção em saúde, sendo o enfermeiro habilitado para esclarecer as dúvidas desses profissionais, prevenindo acidentes decorrentes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. C; et al. Ações do protocolo prevenção de quedas: mapeamento com a classificação de intervenções de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. n. 25, e2986; 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2986.pdf>. acesso em 30 de mar de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 16 out. 1996.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CABRAL, E. V; OLIVEIRA, M. F A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Ensino, Saúde e Ambiente* - v. 10, n.1, p.175-186, abr 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21255/12727%3E>>. acesso em 24 mar 2019.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. Revista Científica do ITPAC. v. 8, n. 1, jan 2015, Pub.7. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf>. acesso em 14 mai 2018.

COSTA, S. N. G da; et al. ACIDENTES INFANTIS: CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE EDUCADORAS DE CRECHES. Rev enferm UFPE. Recife, v. 11, n. 10, p. 3845-52; out, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/69696/24314>>. acesso em 06 de set 2018.

FAUSTINO, S. P. Acidentes na Educação Infantil: quedas em crianças de zero a três anos de idade. 2013. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins – SP, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56011.pdf>>. acesso em 24 abr de 2018.

GAIA, R. S. P. Gênero e Docência na Educação Infantil: reflexões acerca das relações entre a prática do cuidado e a atuação masculina em uma profissão culturalmente feminina. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”. v. 09, n. 2, p. 99-109, Jul-Dez,2015. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627113248.pdf>. acesso em 28 de abr de 2019.

LEITE, A. C. Q. B. Primeiros socorros nas escolas. Revista Extendere; v.2, n.1, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>> acesso em 14 de maio de 2018.

LINO, C. M; et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. SAÚDE VER. Piracicaba, v. 18, n. 48, p. 87-97; jan-abr, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/sr/article/view/3679/2183>>. acesso em 24 de mar de 2019.

MACHADO, E. C. M; et al. EL. ACIDENTES NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO E ATITUDES DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Saúde e Desenvolvimento. v. 11, n. 7, abr – jun, 2017. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/602/392>>.

OLIVEIRA, L. S; et al. Medidas terapêuticas para queimaduras na infância por acidentes domésticos: uma revisão integrativa. Ciências Biológicas e de Saúde Unit Alagoas. v. 4, n. 2, p.101-110; mai 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/5299/2785>>. [acesso em 06 de set de 2018.

RIBEIRO, N. C. A; et al . O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 146-152, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 16 Mai 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100020>.

SIEBENEICHLER, M. E. A; HAHN, V. G. Professores da pré-escola e o agir em situações de emergência. Revista destaques acadêmicos ccbs/univates; v.6, n.3, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/424/416>> acesso em 24 de março de 2019.

SILVA. ST, Oliveira. BV, INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA INFANTIL NO PARANÁ Visão Acadêmica, v.19 n.1, jan. – Mar./2018 – INSS 1518-8361 Disponível em: <<https://revista.ufpr.br/article/view/57576>>